O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 15 de Maio de 1943 — N.º 1784

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Revolução Nacional

O Chefe do Govêrno, nos seus quinze anos de intensa acção política e nacional, tem proferido vários e importantes discursos.

Alguns deles, pela excepção do momento e pela magnitude das afirmações públicas, são considerados discursos históricos.

O que há dias acabou de pronunciar pertence àquela elevada categoria. Todo êle é uma síntese modelar da posição real e da situação doutrinária e política da nação dêstes últimos cem anos.

Os grandes problemas nacionais dum século, estão ali, com muita evidência, expostos e definidos.

Fazer êste discurso foi para o sr. Presidente do Conselho um português e patriotico acto de consciência.

Acto de consciência para si e acto de consciência perante a própria nação.

Ao desvairamento que muitas vezes se manifesta no temperamento português e naquêles, que menos razão têm em se descontrolarem, Salazar apresentou, com verdade, nas suas linhas gerais e fundamentais, o quadro nacional e internacional de Portugal, antes e depois da Revolução de 28 de Maio.

Quadro de realidades e quadro de princípios.

Realmente é assim. Não há como pôr à vista a síntese substancial de ideias e de factos, que abranja determinado período histórico para se vêr as diferenças, os contrastes, a obra que existia e a obra realizada, o que não havia e o que se fêz. Comparando, pesando, medindo, dando balanço, vê-se melhor e com rigor e imparcialidade, o estado passado e presente da pequena casa lusitana.

E, como no fundo da alma de todos os homens, lá muito no fundo, a luz eterna da consciência nunca se apaga e sobretudo no coração dos portugueses a chama viva do patriotismo está sempre acêsa, independente de quaisquer sofrimentos ou razões, espontâneamente esta consciência e êste patriotismo se desentranham e se sublimam em justiça.

Um homem nunca chega a perder a sua consciência. Um português nunca deixará de ser patriota.

A confirmar êstes juízos aí está bem patente a história de Portugal, a história colectiva da nação e a história íntima e pessoal do português.

Salazar disse que o inicio da Revolução de 28 de Maio nada lhe devia.

Será certo. Mas se não fôsse êle, talvez, a Revolução se tivesse perdido e não seria, nem mais nem menos, que a memória dum movimento que fracassara como tantos outros.

Quando em 1928 Salazar tomou conta da pasta das Finanças, a Revolução quási que sucumbia e êle, só êle, é que a salvou.

Esta é a verdade e a realidade histórica.

O que era a nação antes do 28 de Maio?

Tôda a gente o sabe.

Era a desordem em todos os seus sectores.

O Estado, a vida política, as instituïções parlamentares, o partidarismo, a intranqüilidade dos espíritos, a perturbação nas ruas e muitas outras manifestações, denotavam a existência, na nação, duma crise grave e permanente, difícil de resolver.

Internacionalmente, Portugal era o desprestígio personificado.

O liberalismo, já na agonia, como doutrina de pensamento e como doutrina de govêrno, conduzia a nação à triste constância duma bancarrota e duma decadência.

Sem sombra de dúvida que hoje a posição de Portugal, do Estado e da nação portuguesa, é totalmente diferente.

Há prestígio no Estado, dentro da nação e no concêrto internacional.

Salazar fêz a reforma do Estado segundo os moldes estabelecidos nos princípios doutrinários e políticos do Estado moderno.

Muitos problemas nacionais e quási considerados insoluveis foram solucionados, e, para muitos outros, lançaram-se as bases da sua realização.

Certamente que a reforma financeira, política, económica e social tem nos seus métodos o cunho pessoal do seu condutor, do seu chefe. Um exemplo: realizar a ordem com o mínimo de violência, é, naturalmente uma questão de método. E êste método é, pròpriamente, um processo de Salazar.

Há imperfeições? Decerto. Não há obra política ou humana, que não esteja isenta de defeitos, dêste pecado original da própria vida.

Mas estarão, porventura, realizadas tôdas as aspirações nacionalistas e até tôdas as necessidades da nação?

Não! O próprio Salazar o tem dito e proclamado algumas vezes.

Na escala dos insatisfeitos êle considera-se o primeiro insatisfeito.

Há ainda o espírito velho a entorpecer e a atravancar a marcha do ressurgimento português.

Mas a Revolução continua e continuará para bem da nação e dos portugueses até à sua integral realização.

Quatro benefícios, entre muitos outros, devemos a Revolução de 28 de Maio e conseqüentemente a Salazar: o esclarecimento da inteligência portuguesa acêrca dos problemas políticos fundamentais da nação; o estudo e o lançamento das bases nacionais e económicas do bem estar e da prosperidade de Portugal e do seu império; a certeza de que a nossa história é uma fonte de energia permanente e criadora e não o espelho contemplativo de grandiosas acções realizadas; e a convicção de que, em certa medida, não há impossíveis para inteligências esclarecidas e ordenadas e para vontades fortes e tenazes.

Para quem saiba nitidamente o que quere e tenha a vontade firme de o executar.

Atravessamos um momento excepcional no mundo. Momento de guerra sem limites e de formidáveis perturbações por ela acarretadas.

A Revolução Nacional realizou a unidade, a coesão, a disciplina e a ordem da nação, criando na consciência um sólido, incontestável e glorioso prestígio a Portugal.

O orgulho de ser português é uma criação política da Revolução Nacional,

Orgulho não só cá dentro, mas em qualquer parte do universo,

O verbo *portugalizar*, produto do extinto democratismo, que nunca devemos perder de vista e que o definiu exemplarmente, foi riscado de todos os dicionários do mundo. Salazar e o govêrno não podem fazer tudo. Necessitam ser ajudados pela nação.

E' indispensável que as classes representativas e responsáveis, pois têm na mão importantes instrumentos de acção e de direcção individual e colectiva, colaborem honestamente, evitando ganâncias, especulações e multiplicação de dificuldades e sofrimentos alheios.

E' preciso que cada um que ocupe um pôsto de comando ou de responsabilidade sirva com sinceridade e com fé na fidelidade aos princípios e aos actos, integrando-se no pensamento nacional e patriótico do Govêrno.

A obra é de todos, conforme a hierarquia e a responsabilidade de cada um e não só de alguns.

Só assim se vencerá, com mais suavidade e equitativa distribuïção dos sacrifícios comuns, a hora trágica, iluminada pelos clarões sangrentos da guerra universal.

J. CARREIRA

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	10.650$00
José Nunes Ferreira Ramos	250$00
Artur Trindade	1.000$00
Capitão Armando Esteves (Açores)	150$00
Soma	12.050$00

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

No penúltimo número saiu errado o nome do subscritor de Taboeira, sr. Anastácio Rodrigues Migueis, a quem pedimos desculpa, visto o tipógrafo ter composto António.

Aveiro, 11 de Maio de 1943

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Dig.mo Director de O Democrata

Aveiro

Venho felicitá-lo pela atitude nobre e alevantada que tomou, em prosseguir na cruzada de angariar donativos para erigir um monumento em honra do Dr. Lourenço Peixinho, de saudosa memória, e que tanto fez pela sua querida Aveiro.

Julgo que, concorrendo para êsse fim, cumprimos apenas um dever de gratidão para quem, com o seu esfôrço, tenacidade e persistência na reazação das coisas, conseguiu tanto para engrandecer a sua e nossa terra.

Incluo a modesta dádiva de 250$00 (duzentos e cincoenta escudos) que apenas tem a valorizá-la a boa vontade e veemente desejo de ver perpetuada no bronze a memória do grande Presidente.

Com tôda a consideração, sou

De V. etc.

JOSÉ NUNES FERREIRA RAMOS

Os multi-milionários de Aveiro

— o —

Com êste título publicou o nosso colega local, *Correio do Vouga*, no último número:

Na cidade de Aveiro, deve haver uma dúzia de pessoas, *cada uma das quais tem alguns milhares de contos.*

E todavia encerrou-se, há tempos, por falta de verba, a *Sopa dos Pobres*, que matava a fome a muita gente.

...Os senhores multi-milionários estarão à espera do tal dia?...

Estão, devem estar, e até de mais alguma coisa...

16 de Maio

Passa amanhã mais um aniversário da data em que Aveiro afirmou os seus sentimentos liberais, comparticipando dos acontecimentos políticos desenrolados em 1828 e de que existe uma memória levantada pelo patriótico *Club dos Galitos* na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas.

O Democrata recorda-a como homenagem aos sacrificados.

PASSEIO FLUVIAL

Foi adiado para o dia 30 do corrente o promovido pelo Club Mário Duarte às margens do Vouga.

O carro das regas

Passou, como um meteoro, há dias, por algumas ruas, nunca mais se tornando a ver.

E o pó a invadir os prédios, os estabelecimentos, tudo!

Bons amigos, os cães!

Dos *Apontamentos*, do *Jornal de Notícias*:

Dia a dia melhor se revela a verdade daquela expressão humaníssima:

—*Quanto mais conheço os homens, mais gosto dos cães.*

Assim é, efectivamente. Quanto mais se convive e se priva com o nosso semelhante—eivado de tôdas as mazelas espirituais—mais aprêço devemos dar ao bom rafeiro, dedicado amigo do dôno, obediente e fiel até à morte.

Vem êste preâmbulo a-propósito de um pobre cão que foi expirar entre lamentosos ládridos, sôbre a campa onde, na véspera, haviam enterrado o cadáver do homem com quem o animal vivera quinze anos.

Comentário:

...E digam lá que o cão é um irracional como qualquer outro! Pelo menos, possue três grandes virtudes que não vemos na maior parte dos chamados *racionais*—amôr, constancia e gratidão!

Nem tudo é lota...

Numa revista em que entra o Amarante a fazer uma rábula de pastor da serra, diz êste, por música, que à mulher apenas são necessárias quatro coisas: casa, mesa, cama e coice!

A' mulher é como quem diz—a certas mulheres. Porque, felizmente, ainda as há merecedoras de todo o carinho.

E ai se assim não fôsse.

O PETRÓLEO

Deve ser posto à venda no dia 24 em todo o país e em quantidades suficientes para atender as necessidades normais.

Que bom!

Queima das Fitas

Já foi elaborado, estando, por isso, prestes a ser distribuido, o programa da festa anual dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que se realizará de 22 a 28 do corrente com vários números para todos os gostos. Assim, haverá baile para os amorosos; garraiada na praça da Figueira, para os valentes; sarau no teatro, para os amadores da arte; exercícios de desporto, para os que querem correr e pular; festivais no Parque, para desfile do *japão;* cortejo alegórico, para expansão da alegria ao ar livre e por fim o *grelado*, como restos de maior quantia...

Vai ser uma semana de pagode em cheio, de estúrdia, de divertimento e também de emoções, quando o *roxo* dá para isso..

Só temos pena duma coisa—não podermos ser *mordomos* da confraria...

Em todo o caso, rapazes:

Viva a alegria!

Viva o prazer!

Abaixo a tristeza!

Saneamento

Depois que *tocou à limpesa* nas imediações do Quartel de Infantaria 10, aquilo agora é outra coisa.

A visinhança exulta e com razão.

Parque de La-Salette

Lemos na imprensa de Oliveira de Azemeis, encantadora vila do nosso distrito à qual nos prendem recordações inolvidáveis, que a Comissão de Melhoramentos projecta construir um escadório monumental de acesso ao seu grandioso Parque de La-Salette, tendo 13 oliveirenses subscrito já, para o fim em vista, com 50 contos!

Assim, sim, progridem as terras porque o bairrismo dos seus habitantes auxilia sempre as iniciativas que tendem a engrandecê-las.

Não, é como em Aveiro...

Uma excursão de Braga

Estiveram ante-ontem nesta cidade de visita aos seus colegas, os alunos da Escola Industrial e Comercial de Braga, que se faziam acompanhar do seu director, sr. Jorge Pereira de Lima.

Deambularam por os pontos principais, deram um passeio pela ria e retiraram, ao que parece, satisfeitos com a afectuosidade do acolhimento.

Agradecemos os seus cumprimentos e a saüdação que, por nosso intermédio, dirigem a Aveiro.

AGRESSÃO A UM SACERDOTE

Pelo médico da Murtosa, sr. dr. Francisco Rendeiro, foi agredido, em Pardelhas, o pároco da freguesia, ao que parece com escândalo público, segundo diz o nosso colega local *Correio do Vouga.*

Por tal facto foi o referido clínico incurso na excomunhão cominada no Can. 2.343 § 4.º do Direito Canónico, não sabendo nós quaisquer outros pormenores, que possam interessar, acêrca do conflito.

Além túmulo

Dr. João Pires

A campa do saüdoso reitor do Liceu, que no cemitério central dorme o sono eterno, foi na terça-feira coberta de flôres por passar o 5.º aniversário do seu falecimento.

Sinal de que o seu exemplo, as suas faculdades de trabalho e a sua integridade de carácter ainda não esqueceram.

Cartas a uma amiga de longe

Maio, 1943

Minha querida:

Quando o mundo estava em paz e os dirigentes pensavam sòmente na melhor maneira de bem governar os seus países, uma das maiores preocupações era a de criar uma raça forte. Dizia-se, então, que as privações da guerra de catorze e a crise económica que se seguiu, tinham enfraquecido e esgotado a humanidade. Por isso, em todos os países civilizados havia a preocupação de a fortalecer. E assim, as crianças iam, no verão, para a praia ou para a montanha, vivificando com a mudança de ares o seu organismo, que a constante permanência na cidade podia depauperar. Depois, pelo ano fora, todos os cuidados lhes eram dispensados, porque seriam aquêles pequeninos que iriam, no futuro, reanimar as raças e criar uma humanidade forte e sã. Durante uns escassos vinte e poucos anos pôde, po s, o mundo interessar-se pelas crianças e tornar felizes, mesmo as que, desde nascença, seriam vítimas, sem êsse amparo, de privações e miséria. Um dia, porém, a maldade e a ambição dos homens levou, de novo, para a guerra a humanidade. Um após outro quási todos os países do mundo se acham envolvidos nela.

Há lá cabeça para pensar na robustez e felicidade dos pequeninos!... A morte é que interessa; a vida não tem valor nenhum... O que também os meúdos têm sofrido!... Mesmo os saudáveis e robustos, depois dos horrores por que têm passado, com pouca saúde ficarão. Começaram cêdo a sofrer! Pobres inocentinhos, vítimas das pessoas *grandes*, loucas, ambiciosas e más!... A's crianças só espectáculos alegres, vida calma e isenta de misérias se lhes devia proporcionar. Têm tempo de sofrer e nessa altura, em que infelizmente as lágrimas se não podem evitar, que ao menos tenham a encorajá-las e a dar-lhes ânimo e optimismo, alegres recordações da infância, que já lá vai. E porque num cérebro infantil tão bem se gravam cênas a que assistem, que se façam impossíveis para que dessas cênas fiquem bons exemplos e gratas recordações.

Ao ver, no sábado passado, as crianças das escolas, pisando o palco com um à-vontade e presença de espírito de actores e actrizes consumados, lembrei-me mais ainda das tragédias de que são vítimas êsses entes da mesma idade, muitos dêles tendo já perdido os pais, outros estando separados dêles. Os primeiros nunca mais esquecerão as alegrias e satisfação daquela *première;* os outros conservarão, também, pela vida fora, a recordação dos dramas horríveis a que assistiram.

Um abraço da

Zèmi

O TEMPO

Os últimos dias têm sido primaveris a valer. Os dias e as noites.

Nem no Paraízo.

PETIZES EM CENA

Um espectáculo atraente pela originalidade da peça, pelo sabor patriótico e pelo desempenho

Foi encantadora a festa que no sábado passado realizaram, no Teatro Aveirense, os alunos das Escolas Primárias da freguesia da Glória.

Pelo benemérito fim a que se destinava o produto dela, pela elevação e sentido patriótico da peça, bem merecem, todos os colaboradores, um bravo bem vibrante—vibrantíssimo!

A eterna dificuldade—falta de espaço—inibe-nos de pormenorizar, como era nosso desejo, tudo o que mais nos impressionou, razão pela qual vamos dar, apenas, uma breve resenha, que, todavia, há-de dizer o máximo.

Abriu o espectáculo o sr. Director Escolar, António de Menezes Mendes, com um breve discurso, interessantemente conduzido, louvando a acção dos realizadores da festa e pondo em destaque a profissão mais fertilizante, mais nobre e das maiores responsabilidades e sacrifícios—a de professor primário.

Falou seguidamente o sr. dr. Assis Maia, ilustre professor do Liceu de Aveiro, autor da peça que ia representar-se, explicando, não sem certa comoção, o facto íntimo que deu origem à ideia de escrever uma peça para as crianças. A' ideia seguiu-se a intimativa-petição das professoras. Acedeu. Afirmou sentir-se ali bem, representando sua irmã muito querida, sr.ª D. La-Salette Maia, que foi professora naquela mesma Escola, senhora de excelsas virtudes, de quem Aveiro ainda tem saüdades—podemos nós acrescentar. O sr. dr. Assis Maia, aveirense muito conhecido e estimado, falou, como sempre—com o coração. Escreveu a peça, que se intitula *Como se aprende a ser Português*, também com um coração de bom português—e de pai. O seu primeiro trabalho literário e de teatro, segundo afirmou — e que disse consagrá-lo, como homenagem da gratidão e de admiração, aos seus antigos professores de instrução primária, srs. padre Lourenço Salgueiro, já falecido, e António Pereira, residente em

S. Miguel das Aves, Negrelos, e que durante largos anos pertenceu ao corpo docente da extinta Escola Normal de Aveiro—destinou-o aos miúdos, surgindo de tal forma agradável e brilhante que é justo esperarmos continuidade que aproveite aos estudantes das escolas secundárias. A biblioteca teatral para essas escolas é tão precária...

A peça põe em destaque o quanto vale a solidariedade, mesmo nos petizes; a necessidade da manutenção das Caixas Escolares; vinca no carácter da criança a noção de bondade e caridade; demonstra quanto pode valer a decisão, a coragem e a vontade. Simultâneamente aconchega a criança ao professor, conduzindo-a a procurar no mestre o apoio, o conselho, e na história pátria os exemplos de virtude e heroicidade. Pode, portanto, considerar-se, o trabalho, uma bela lição. Enriqueceram-no: o guarda-roupa, os cenários, o desempenho agradável e sério.

Ensaiou e ensaenou a professora sr.ª D. Irene Cruz, alma das festas escolares desde as escolas infantis, onde realizou uma obra notável de educadora e mãe, tendo por colaboradoras as suas colegas, sr.as D. Maria Melo e Costa, D. Norbinda Melo Picado e D. Olinda Migueis da Maia. Para tôdas vão os nossos louvores, pela competente e carinhosa tenacidade de que são possuidoras e que êste espectáculo, mais uma vez, tão exuberantemente pôs em evidência.

A's meninas e aos rapazes os nossos parabens. Todos se desempenharam dos seus papéis admiràvelmente, sendo justo destacar a menina Maria Helena Santos e os meninos António Taborda, Miguel Angelo e Sá, Amândio Picado, Manuel Fernando Ferreira e Francisco de Assis Maia, filho do autor da peça.

Os quadros, todos bons—bem movimentados pelo sr. Firmino Costa—destacando-se os do Minho, Estremadura e Algarve.

Também é digna de especial referência a parte musical, desempenhada pela orquestra sob a direcção do sr. Arnaldo Vasconcelos, composta de apreciáveis elementos do nosso meio, que agradou plenamente.

Estão de parabéns, pois, as Escolas Primárias da Glória e fazemos votos para que a sua acção benemerente não desfaleça.

* * *

Por especial deferência para com o autor da peça, veio assistir ao espectáculo, o sr. Hipólito da Silva Moura, de Viana do Castelo, que fêz a letra de duas canções, dedicou à cidade de Aveiro, e recitou poesias da sua lavra com geral agrado.

* * *

O espectáculo repete-se hoje, sendo de prever nova enchente.

Benemerência

O Democrata distribuiu ontem por dez pobres, seus protegidos, a quantia de 100$00 que nos foi enviada por um anónimo que desta forma quiz homenagear a memória de sua esposa, no primeiro aniversário do seu falecimento.

Foram contemplados, em partes iguais, Pedro de Sousa, R. de Santo António; Dolores Pinto, R. da Fonte Nova; Carolina Pádua, R. do Vento; Georgina Romão, R. de S. Roque; Luísa Peixinho, R. da Granja; Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Alfredo da Silva Gaspar, R. de Sá; Zulmira Ramusga, idem; Maria da Piedade, R. Almirante Reis, e Luísa Chichaia, R. da Palmeira, em nome dos quais agradecemos ao generoso benfeitor.

* * *

Também recebemos da sr.ª D. Bebiana P. Chaves Palha de Almeida com destino aos pobres dêste jornal a quantia de 50$00 proveniente duma indemnização que lhe foi paga por intermédio do tribunal da comarca.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, **Rua dos Mercadores.**

Movimento judicial

Assumiu as funções de juiz da 1.ª vara da nossa comarca por vaga do sr. dr. Perestrelo Botelheiro, que foi para Coimbra, o sr. dr. António Gurgo, natural de Estarreja, a quem cumprimentamos.

* * *

Da comarca de Vimioso acaba de ser transferido para a de Ponte do Lima, o nosso conterraneo, sr. dr. Bento de Morais e Silva, delegado do Procurador da República, e filho do sr. dr. Jaime Silva, distinto advogado nesta cidade.

Os nossos parabéns.

Obra importante

Está-se a construir uma estrada marginal à beira do Douro, que deve ligar o Pôrto com Entre-os-Rios, e tornar-se, pelo seu aspecto turístico, uma das mais atraentes vias de comunicação do nosso país.

Fazemos votos por que se conclua depressa para a irmos apreciar logo que se obtenha gasolina para os carros em descanso.

Homens valentes, mulheres virtuosas...

Na Abadia de Westminster, em Londres, encontra-se o seguinte epitáfio sôbre o jazigo de uma Duquesa de Newcastle:

Ela chamava-se Margarida Lucas, irmã mais nova de Lord Lucas de Colchester, família nobre e famosa, porque todos os irmãos eram valentes e tôdas as irmãs virtuosas.

Esta simplicidade diz tudo.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Crónica alfacinha

Educações modernas

Antigamente os pais caprichavam em dar a suas filhas uma educação tão completa quanto possível e não se poupavam a sacrifícios para que os melhores mestres do tempo as tomassem por discípulas, e a par das letras estava também o ensino das boas maneiras, os lavores, as artes, a cosinha e os deveres do lar.

Então as raparigas saíam pouco de casa e se o faziam era devidamente acompanhadas. Contudo casavam-se e construíam o seu lar bem mais sòlidamente do que hoje.

Agora o progresso tem feito com que as raparigas ponham de parte todos os preconceitos a que chamam estúpidos e caminhem afoitamente sós, afrontando com coragem a vida. Acho justo, mas nem tôdas tem o juízo suficiente para o fazerem e eis porque a cada passo as encontramos a chorar a sua excessiva liberdade.

A rapariga moderna preocupa-se apenas com as inovações do século, as modas, os bailes, os *flirts*, tôdas as mil e uma futilidades que para nada servem. Procuram elas instruir-se? Estudam elas puericultura, enfermagem rudimentar, higiene etc., antes de se casarem?

Procuram saber fazer um bom assado, um prato económico e substancial? Sabem passajar devidamente a roupa? Saberão passar a ferro o fato do marido? Para quê?!

Mesmo as que dizem que procuram culturar-se esqueceram os belos livros de Garrett, Herculano, Vítor Hugo, Zola, Lamartine para se deliciarem com os destrambelhados romances modernos, cujo enredo, sem literatura, é a única poesia que as preocupa. Sabem elas lá quem foi Leonardo de Vinci, Miguel Angelo, Rafael, Peligine!

Elas estudam com gôsto a dança do *swing*, a songa; jogam *foot-ball*, conhecem tôdas as casas de chás e de modas, mas... nada mais.

Mas de quem é a culpa? Delas? Não; é dos pais que assim as educam porque, porque as expõem nos casinos aos 12 ou 13 anos para que depressa tomem gôsto pelo mundanismo; porque lhes permitem a leitura de todos os livros muitas vezes imorais; porque lhes dão licença para todos os namoricos. Se as mamãs preparassem as filhas para serem boas donas de casa; lhes incutissem no espírito bons conselhos, encaminhando-as para a luta da vida, fazendo-lhes ver que a rapariga de hoje será a base da civilização de ámanhã; se os papás ao mesmo tempo que lhes ensinam o desporto lhes ensinassem a desenvolver as qualidades morais, indicando-lhes os deveres de esposas e mães, como desapareceriam os tristes quadros que a cada passo nós vimos e nos confrangem!

Lisboa, 11-5-943

de Palermo

Livros

Roteiro dos Monumentos de Arquitectura Militar do Concelho da Guarda

O sr. general João de Almeida, nome de prestígio dentro das fileiras militares onde demonstrou os seus conhecimentos técnicos e a sua bravura por forma a tornar-se conhecido em todo o país e no estrangeiro, publicou, há pouco, um livro—outro livro—com o título da epígrafe, que é mais uma demonstração do grande amor que consagra aos assuntos da sua especialidade e conseqüentemente à sua Pátria, pela qual se tem batido heròicamente.

Explica o autor que o trabalho de agora é um capítulo *specimen* duma obra que há muito traz em preparação, referente a Portugal, e, sendo assim, decerto há-de vir a marcar entre nós, como se infere, por êste preliminar. E' que o sr. general João de Almeida, beirão de nascimento, sabe o que quere e com êsse fito não hesita consagrar tôdas as suas faculdades ao novo volume anunciado, que não temos dúvida em classificar, desde já, como obra de vulto.

Agradecendo ao sr. general João de Almeida o *Roteiro*, cujo trabalho revela estudos de investigação muito para apreciar, cá ficamos aguardando o resto, que nos promete em *proveito da terra e do Império*.

A campanha de Napoleão em 1812

Também recebemos êste grosso volume da Editorial «Gleba», L.da, com sede em Lisboa, que, como documento para a história do século passado, é uma das melhores obras de Eugénio Tarlé, traduzida por Silva Lopes.

Refere-se à invasão da Rússia pelo que constitue uma narrativa do maior interesse no momento actual.

Tarás Bulba

E' um romance de Nicolau Gogal, traduzido por F. J. Cardoso Júnior e saído da mesma casa editora, que está contribuindo com uma grande variedade de publicações para a expansão da cultura no nosso país.

Gratos pelas ofertas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, o sr. Domingos Moreira da Costa, proprietário da Casa das Sementes, a menina Maria Berta Amador e o inocente Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, filhos, respectivamente, dos srs. Amadeu Amador, da firma Testa & Amadores, e Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional; no dia 17, a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça, e o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues; em 18, as srs.as D. Felicidade Cândida Ferreira, D. Adelaide da Costa Crespo, residente em Cruz da Légua (Porto de Mós) e D. Amélia Diniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga; em 19, a sr.ª D. Luísa da Cruz Duarte Silva, esposa do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e em 20, a sr.ª D. Maria Júlia Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residentes na capital, e o sr. Antero Alves da Cunha, aluno da E. C. S. de Agueda.

Casamentos

Na Sé Catedral consorciou-se, domingo, com a graciosa tricaninha Julieta Barreto de Almeida, o arquitecto sr. Júlio Marques Sobreiro, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Cacilda de Almeida e o sr. eng. Mateus de Lima, adjunto da Junta Autónoma da Ria e Barra.

Assistiram numerosos convidados aos quais foi servido, depois da cerimónia, um copo de água em casa da mãi da noiva onde mais tarde teve lugar um almôço de quarenta talheres.

Aos nubentes foram oferecidas numerosas prendas, destacando-se, entre elas, a da malta dos tesos, da qual fazem parte alguns amigos do noivo.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Vinda da Holanda, com escala por Berlim, deve hoje chegar de avião a Lisboa, a menina Mariette Madail, dilecta filha do nosso presado amigo António Madail que, com sua esposa, seguiu ontem no rápido para a capital a-fim-de aguardarem a sua chegada.

Acompanhando no seu regosijo António Madail, muito estimamos que a viagem tivesse decorrido o melhor possível.

—Tendo sido transferido para Anadia o sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, que se encontrava a chefiar a Secretaria Judicial da Povoa de Lanhoso, seguiu já para aquela vila, acompanhado de sua esposa.

Doentes

Foram operados da apendicite, o sr. Américo Carvalho da Silva e o filho Lino, do escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira.

Encontram-se em via de restabelecimento.

—Ainda se encontra retida no leito entregue aos cuidados da medicina, a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do escrivão Julio Cristo.

Que o seu restabelecimento se não faça esperar, são os nossos desejos.

Relatório e Contas

Em nosso poder o do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, que acusa um saldo de 27.422$52 deixado pela gerência do ano de 1942.

Abre com várias considerações sôbre a vida dos trabalhadores, para terminar com a esperança em melhores dias.

Presença de espírito...

—o—

O método e o sangue frio são os melhores auxiliares no perigo. Estas duas qualidades são próprias do povo inglês, e, a propósito, relatemos o seguinte episódio: tendo-se declarado um incêndio durante a representação num teatro de Bristol, um actor, com grande presença de espírito, veio prevenir o público de que, tendo rebentado o fogo num prédio próximo, era prudente irem evacuando a sala, mas que havia tempo mais que suficiente para isso. Desceu-se, então, o pano de amianto, sem que o público desse pelo fogo que se tinha declarado no depósito dos cenários. Os espectadores começaram a sair sem pânico e sem precipitação, e, dentro de seis minutos as 1.800 pessoas que estavam no teatro, encontravam-se na rua sem ter havido o menor acidente.

Se fôsse cá...

Cultura do melão e do tomate

A Junta Nacional das Frutas, para não ser prejudicado o abastecimento do milho, avisou que os melões não terão, êste ano, saída para fora do país, e quanto à conserva de tomate será, igualmente, reduzida a sua exportação, pelo que os produtores nada lucram em aumentar as sementeiras, designadamente no Ribatejo.

Se não atenderem, ficam desde já sabendo o que os pode esperar...

Agradecendo

Os dirigentes da Casa do Povo de Esgueira pedem-nos para tornarmos público o seu reconhecimento a quantos concorreram para a restauração do Cruseiro, quer com os seus valiosos serviços quer com o auxílio monetário, destacando, entre todos, o ilustre director da J. A. E. do Distrito sr. engenheiro Almeida Graça e o hábil construtor sr. Joaquim Alves Moreira.

A todos se confessam sumamente gratos.

A' MARGEM DA GUERRA

UM CAÇA BRITANICO QUE DESLOCA EM MISSÃO DE ESCOLTA DE FORMAÇÕES DE BOMBARDEIROS, OCUPADOS NO VAREJO DE OBJECTIVOS DE GUERRA INIMIGOS

Visitai o Parque da Cidade

Carta de Lisboa

Sete anos na pasta da Guerra

Passou há pouco, também, o 7.° aniversário da posse de Salazar da pasta da Guerra. Foi em 11 de Maio de 1936 que o Presidente do Conselho chegou ao ministério da Guerra. No discurso de posse que então pronunciou, o homem que já salvara as Finanças e puzera o país no caminho magnífico e triunfal do melhor renascimento, afirmou: «Temos de ter, em prazo relativamente curto, o Exército que nos é necessário para a defesa dos grandes interêsses da Nação.»

Por seu turno, o Major-General do Exército, então o General Morais Sarmento, afirmou, dirigindo-se a Salazar: «V. Ex.ª era o único homem capaz de, nesta hora difícil, exercer, com proveito para Portugal, o cargo de ministro da Guerra».

Passados sete anos nós verificamos que Salazar cumpriu o que prometeu e que o Major-General do Exército não se enganara.

No espaço relativamente curto de sete anos, nós temos o Exército de que o país necessita, precisamente porque na pasta da Guerra tem estado aquele que nesta hora difícil era o único homem capaz de exercer, com proveito para Portugal, o cargo de ministro da Guerra.

Que assim é, e a prová-lo, estão aí, bem claros, bem eloqüentes, os factos que valem mais que as palavras.

Ainda o discurso

Tôda a imprensa estrangeira se tem referido, nos mais elogiosos termos, ao discurso pronunciado por Salazar no passado dia 27.

Por tôda a parte as afirmações do Presidente do Conselho, têm sido celebradas com as mais entusiásticas expressões de aplauso.

E' que o mundo compreende que o esfôrço do grande estadista português, é dos que transcende os limites duma Pátria, por maior que ela seja, para pertencerem a uma civilização que encheu o Mundo de glória e ainda hoje é honra da humanidade.

CORDEIRO GOMES

Comunicado

Por várias vezes os Serviços Reguladores de Plantio da Vinha, têm chamado a atenção dos viticultores que possuam plantações ilegais, para a necessidade de se meterem dentro dos preconceitos da lei, forma única de não sofrerem as penalidades correspondentes.

O Decreto 27.285, de 24 de Novembro de 1936, actualmente em vigôr, permite, segundo o que preceitua o seu atr.° 3.°, a conservação de vinhas plantadas contra o disposto na lei, desde que os proprietários destas procedam ao arrancamento de igual quantidade de cêpas plantadas noutros terrenos. Poderão assim as ditas vinhas ilegais ser licenciadas e autorizada a respectiva manutenção ao abrigo da disposição legal referida, desde que os interessados o requeiram ao Ex.^{mo} Director Geral dos Serviços Agrícolas, e que as plantações a legalizar ocupem solos especialmente apropriados.

Muitos viticultores têm assim visto legalizadas plantações que efectuaram. Alguns, porém, ainda o não fizeram e aguardam, talvez, a melhor oportunidade para apresentar os necessários requerimentos.

Dada, porém, a possível eventualidade de ser alterada dentro de breve prazo a legislação condicionadora do plantio de vinha e admitindo-se a possibilidade de as novas providências legais não permitirem ou sancionarem a legalização de quaisquer videiras ou vinhas que não tenham sido devidamente licenciadas—mesmo que ocupem terrenos apropriados — chama-se novamente para o caso a atenção dos interessados, que, ponderando esta única oportunidade que se lhes oferece, por conveniência própria deverão, com a maior brevidade, requerer e meter-se dentro dos ditames da lei, enquanto a própria doutrina legal o permite e consente.

Nomeação

Foi nomeado escriturário do Comissariado do Desemprêgo o artista gráfico Elviro Lima Duque, que já exercia o lugar de fiscal nas obras do Museu.

Bolsas de estudo de veterinária

A Presidência do Instituto Experimental Italiano «Lazzaro Spallanzani» para a Fecundação Artificial, instituiu êste ano de 1943 bolsas de estudo especiais para veterinários estrangeiros que estivessem interessados em frequentar os cursos de adestramento sôbre a fecundação artificial dos animais, organizadas anualmente pelo Instituto. As bolsas destinadas são duas, uma para cada curso, na importância de 5.000 liras.

Uma Comissão especial, a qual espera o adjudicamento das bolsas, tem faculdades, quando no primeiro curso do ano a bolsa não esteja ainda destinada, de conceder a bolsa disponível no segundo curso ou de aumentar o montante das bolsas concedidas quando o concorrente é verdadeiramente merecedor.

A concessão das bolsas especiais de estudo para os veterinários de nacionalidade estrangeira será feita por meio dos títulos apresentados. Estes deverão, portanto, juntar ao pedido os seguintes documentos:

1) Uma declaração oficial, visada pela autoridade diplomática italiana residente em Portugal, a qual afirme que o concorrente é veterinário e que possui todos os direitos civis e políticos do próprio País, e que pertence ao corpo docente da Universidade ou outros Institutos científicos e experimentais de direito público do próprio País.
2) Certificados de estudo, publicações, etc., testemunhando a preparação técnica do concorrente e a própria actividade científica e profissional, principalmente no campo gynecologico.

O juízo da Comissão é insindicável e definitivo.

Além disso a 30 de Julho de 1943, terá lugar, pela primeira vez, a atribuïção de um prémio especial «António Pirocchi» para trabalhos e pesquizas sôbre fecundação artificial dos animais, prémio ao qual podem concorrer estudiosos estrangeiros. A importância complessiva do prémio anual é de 5.000 liras e podem participar do concurso os autores italianos e estrangeiros dos trabalhos originais sôbre a fecundação artificial dos animais que verdadeiramente constituem um tangível contributo ao estudo experimental e à aplicação do método com particular respeito à espécie bovina. Os participantes ao concurso deverão enviar ao Presidente do Instituto Italiano «Lazzaro Spallanzani» para a Fecundação Artificial, até à meia noite do dia 30 de Maio de 1943, os seguintes documentos em envelope registado com recibo de retôrno:

1) Relação inédita em seis cópias dos estudos feitos.
2) Declaração oficial regularmente visada pelas autoridades diplomáticas italianas, a qual indicará se o concorrente é médico veterinário ou humano, que possui os direitos civis e políticos do próprio país e que pertence ao pessoal das Universidades ou de outros Institutos científicos experimentais de direito público do próprio país.

Produzir e poupar é defender a Nação do mais temível flagelo — **a fome.**

Uma boa produção de milho garante ao país deafogo económico.

Mobilizar bem a terra, não só equivale a uma adubação, mas é condição para aproveitamento integral dos adubos encorporados.

Restolho enterrado e leiva bem revirada são os sinais de uma perfeita lavoura.

E não esqueça que é conveniente, sempre que possível, a **sub-solagem.**

NECROLOGIA

Henrique M. Rodrigues da Costa

Com 86 anos de idade faleceu no dia 6 na sua casa de Sarrazola, freguesia de Cacia, o prestimoso filho daquela terra, que lhe fica a dever alguns melhoramentos importantes dado o interesse que sempre mostrou por tudo quanto lhe dizia respeito.

Vereador da nossa Câmara diferentes vezes, o sr. Henrique Rodrigues da Costa era muito conhecido e estimado na cidade, onde vinha freqüentemente, passando aqui também parte da sua mocidade com o irmão, o dr. José Maria Rodrigues da Costa, velho e dedicado amigo da nossa casa paterna, há anos falecido, e que fôra médico dum dos regimentos da guarnição.

Como estava indicado, teve um funeral imponente, à altura do grande prestígio que gozava, da excelência do seu carácter e da bondade do seu coração.

A' viuva do extinto, sr.ª D. Maria José Taborda e Costa e aos srs. major Afonso Lucas, director das O. G. do Material de Engenharia, de Lisboa; dr. Eduardo Souto, de Angeja, e dr. Francisco Taborda, juiz de Direito em Mangualde, assim como à restante família enlutada, o nosso cartão de sentidos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria da Conceição Pitarma, solteira, de 43 anos, e Germano da Costa, empregado da *Singer*, viuvo, de 67, natural de Chãs (Mangualde); no *Bonsucesso*, Rosa de Jesus Andril, solteira, de 57, e na *Forca*, Francisco Dias, casado, de 29.

Comarca de Aveiro

Interdição por demência

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se declara que nêste Juízo está correndo uma acção de interdição por demência em que é requerente Francisco Marques da Graça, casado, lavrador, de Azurva, e interditanda sua mãe Rosa Marques, viuva, do mesmo lugar.

Aveiro, 4 de Maio de 1943.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Secção Desportiva

Remo

Provas de selecção para o próximo Portugal-Espanha

Desde terça-feira que se encontra na capital a equipa de *out-rigger*, de 4, da Secção Náutica do *Club dos Galitos*, que hoje deve submeter-se, no Tejo, às provas de selecção, juntamente com os remadores de Caminha, a-fim-de ser escolhido o representante do nosso país ao Campeonato Ibérico a realizar em Barcelona, no próximo mês de Junho.

Da tripulação aveirense fazem parte José da Naia Velhinho, João Dias de Sousa, Amadeu de Lemos Moreira e Manuel de Matos, que nos campeonatos realizados o ano passado na Figueira da Foz, honraram sobremaneira o seu Club, a nossa terra e o país.

Oxalá que dos resultados agora obtidos, os remadores de Aveiro prosigam na conquista de novos louros, indo até além fronteiras.

Foot-ball

Beira-Mar 5 — Lamas F. C. 1

Realizou-se domingo êste encontro, como estava anunciado, tendo o *Beira-Mar* batido o campeão do distrito por 5-1.

Na primeira parte ambos os grupos se mantiveram mais ou menos na defesa, chegando-se ao intervalo sem que o marcador oscilasse para qualquer dos lados.

No segundo tempo a luta foi mais renhida, apurando-se, no final, o resultado que deu a vitória aos aveirenses pela margem de *goals* que atraz mencionamos e de que foram autores José de Pinho (2), Balacó, Tarana e Sarmento.

A arbitragem de César de Matos, agradou.

* * *

A'manhã jogam: o *Lusitania* e o *Beira-Mar*, às 16,30 horas.

Correspondências

Oliveirinha, 12

Por procuração, realizou-se esta manhã o casamento da professora sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Mostardinha, filha do sr. Elias Fernandes Vieira, com o sr. dr. José Guilherme Mieiro de Campos, médico em Sá da Bandeira (Angola).

O acto foi testemunhado pelos srs. padre António Vieira e Manuel Marques Mostardinha, devendo, dentro em breve, a noiva seguir para aquela cidade africana.

Muitas felicidades.

C.

Costa do Valado, 13

Pode considerar-se livre de perigo o jornaleiro José Rodrigues da Silva, que, em virtude de se ter ferido quando trabalhava no campo, esteve às portas da morte com um tétano. Valeu-lhe os cuidados do seu médico assistente, sr. dr. Carlos Vidal, que não mais o tendo abandonado desde que verificou a gravidade da doença, pode conseguir o magnífico resultado que constatamos com a maior satisfação.

E' que uma vida faz sempre falta.

—Nesta região da freguesia da Oliveirinha semeou-se tanta batata que se o tempo lhe correr à feição não haverá fome dela.

Aguarda-se.

—Quando no domingo de tarde regressava duma visita a Requeixo a professora sr.ª D. Júlia Ferreira Dias, que se fazia acompanhar de suas irmãs, sr.as D. Idalinda Dias, também professora, e D. Deolinda Dias, o carro que as transportava voltou-se, por alturas da Taipa, pelo que as três senhoras ficaram bastante magoadas.

Foram socorridas pelos médicos, srs. dr. Urbano Diniz, de Eixo, e dr. Carlos Vidal, daqui.

Lamentando, fazemos votos pelo breve restabelecimento das sinistradas.

—Embarca na próxima terça-feira para Lisboa e no dia 22 para o Congo Belga, a-fim-de se juntar a seu marido, o comerciante sr. Manuel Ferreira Borralho, a sr.ª D. Lucília de Oliveira Carvalho, filha do professor Domingos Carvalho.

Muitas felicidades.

C.

Esgueira, 13

Fazem, no domingo, a sua apresentação os grupos de *basket* da nossa Casa do Povo que se devem defrontar com a *A. D. Ovarense*, em primeiras e segundas categorias.

Os esgueirenses teem-se treinado para não deixar ficar mal a terra.

—A *Fonte da Biquinha* continua abandonada, não podendo, por isso, a população abastecer-se da límpida e saborosa, água que antigamente tinha fama.

E se não lhe acodem...

C.

EDITAL

JAYME ELOY MONIZ, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que: Francisco dos Santos Piçarra, requereu licença para instalar uma oficina de reparação, montagens, e construções eléctricas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, cheiro e fumo, situada na Avenida Central, freguesia de Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro, confrontando do Norte com a Avenida Central; Sul e Oeste com terrenos camarários; Este com uma rua pública.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalúbres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 7730, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 11 de Maio de 1943.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Jayme Eloy Moniz

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 17 de Abril último, que transitou em julgado, foi declarado o divórcio definitivo entre os conjuges Manuel Nunes Fernandes, guarda da Polícia de Segurança Pública desta cidade, número cincoenta e seis, e sua esposa Rosa de Jesus Ferreira, doméstica, de Quintans, na acção de divórcio que aquéle moveu contra esta.

Aveiro, 7 de Maio de 1943
Verifiquei.
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
António Gurgo
O Chefe da 1.ª Secção,
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 17 de Abril último, que transitou em julgado, foi declarado o divórcio definitivo entre os conjuges Lucília Caçoilo, que também usa o nome de Lucília de Jesus Caçoilo, doméstica, da Gafanha da Nazaré, e seu marido Delfim Ferreira Sardo, lavrador, também da Gafanha da Nazaré, na acção de divórcio que aquela moveu contra êste.

Aveiro, 7 de Maio de 1943.
Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
António Gurgo
O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.